



CLIPPING IMPRESSO

30/09 a 01/10/2014

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Jornal de Hoje	30/09/2014	Economia/ Hoje na Economia	7	91	Positiva

Três anos seguidos de seca derrubam produção da fruticultura irrigada do RN

■ Pelos números divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a safra 2013/2014 de frutas do Rio Grande do Norte foi gravemente prejudicada, a ponto das exportações de melão, banana, melancia e castanha de caju do Estado terem sofrido quedas que variaram de 5 a mais de 12 por cento, em relação à safra do período anterior.

■ Para o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), empresário Luiz Roberto Barcelos - que também é diretor da maior produtora e exportadora de melão do Brasil, a Agrícola Famosa, que mantém plantios irrigados no Rio Grande do Norte e no Ceará - a situação se agravará ainda mais na safra 2014/2015, tendo em vista a perda continuada de vazão dos poços tubulares que retiram água dos aquíferos da Chapada do Apodi, dos quais dependem dezenas dos nossos principais produtores de frutas.

■ Segundo Barcelos, o RN, que mantinha até ano passado cerca de 8 mil hectares de plantios irrigados de melão, só está conseguindo cultivar este ano pouco mais de 5,5 mil hectares.

■ Já é prevista para a atual safra uma redução das exportações potiguares de melão da ordem de, no mínimo, 15 por cento, em comparação com os números da safra anterior.

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Jornal de Hoje	30/09/2014	Economia/ Hoje na Economia	7	110	Positiva

Emparn atuou com destaque na edição 2014 da Expofruit

■ A Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) foi uma das instituições públicas de apoio ao produtor rural que mais contribuíram este ano para o sucesso da 17ª Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit 2014), realizada semana passada na cidade de Mossoró.

■ Além de promover a distribuição de cartilhas de orientação para o cultivo de frutas e de demonstrar os resultados de muitas de suas experiências científicas, a Emparn ainda distribuiu mudas produzidas em seus laboratórios e os seus pesquisadores proferiram três palestras técnicas dentro do conclave.

■ A feira, promovida pelo Comitê Executivo de Fruticultura e pelo Sebrae/RN, teve a participação de missões estrangeiras e centenas de expositores locais e nacionais, sendo visitada por cerca de 30 mil pessoas durante os três dias de sua realização no campus da Universidade Federal Rural do Semiárido.

■ As palestras que ficaram sob responsabilidade dos técnicos da Emparn foram as seguintes: "Plantio Adensado e Irrigado da Palma", a cargo do agrônomo Guilherme Costa Lima; "A Importância da Fertilidade do Solo na Produtividade da Fruticultura", proferida pelo diretor de Pesquisa e Desenvolvimento da em-

presa, José Simplicio de Holanda; e "Estratégia de Manejo Integrado de Tetranychus Urticat na Cultura do Mamoneiro", pelo pesquisador Marcone César Mendonça das Chagas.

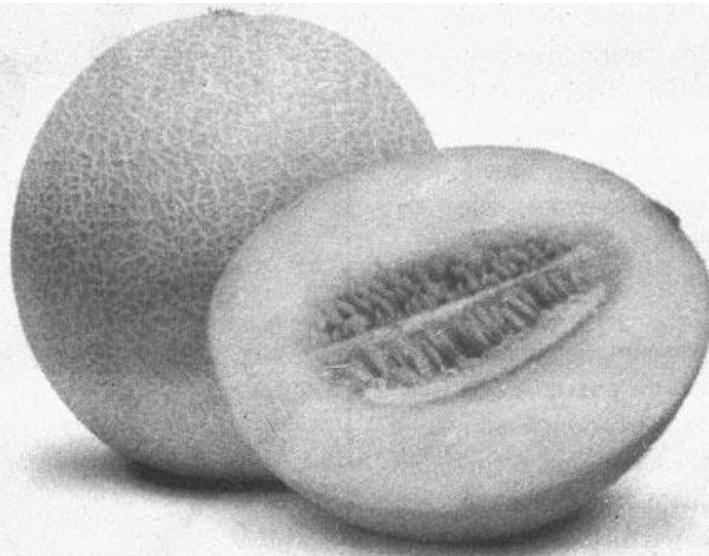
Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
O Mossoroense	30/09/2014	Capa	-	91	Positiva

Em crise

Seca prejudica exportação de frutas da região

Setor estima perda de 15%
nas exportações em comparação
ao primeiro semestre do ano.

Página 3 (Cotidiano)



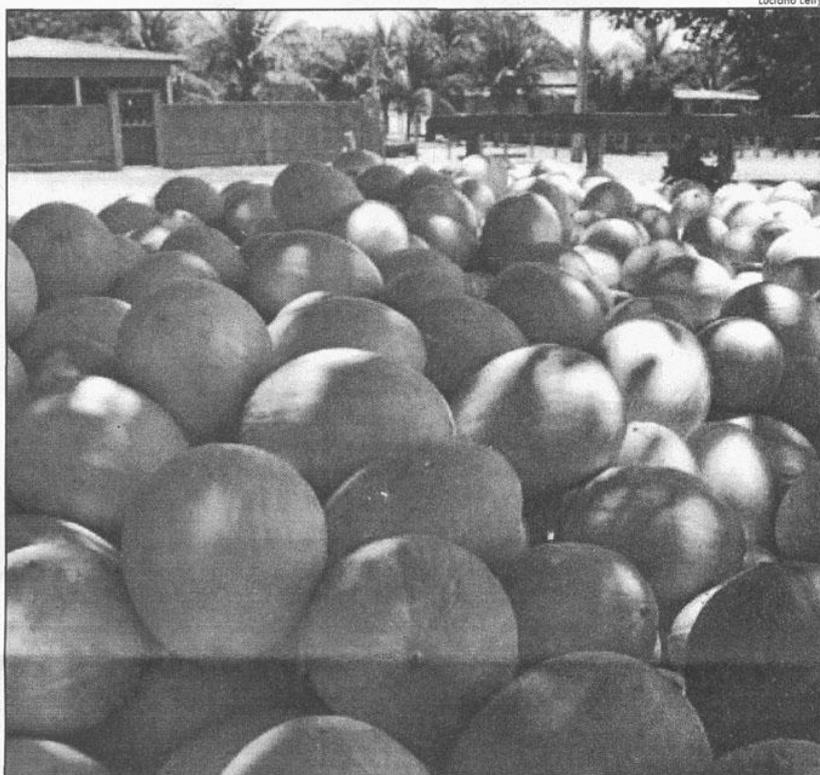
Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
O Mossoroense	30/09/2014	Gerais	3	486	Positiva

Crise

Fruticultura sente os efeitos da seca e tem sua produção comprometida

Setor tem perda de 15% de sua exportação em relação ao ano passado

Luciano Lellys



Comércio do melão tem tido redução significativa

Tido com um dos setores de grande importância para a economia do Estado, a fruticultura irrigada na região começa a sentir as consequências dos últimos três anos de estiagem.

Com as reservas naturais de água secando gradativamente, algumas empresas estão reduzindo suas áreas de plantio e produção, além de reduzir consideravelmente os seus quadros de funcionários. O setor já chegou a empregar cerca de 24 mil pessoas, conforme dados do Instituto Nacional da Produção Industrial (INPI), atualmente este número é de aproximadamente seis mil.

Segundo o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), Luiz Roberto Barcelos, as exportações no setor devem ter uma queda de 15% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

Luiz aponta que o comércio de frutas como a banana, a castanha de caju, melancia e melão tem tido reduções significativas, sendo absorvido em grande parte pelo comércio interno e familiar, que tem atraído o consumidor com preços mais atrativos.

Franco Marinho Ramos, coordenador de Fruticultura do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do

Rio Grande do Norte (Sebrae/RN), diz que é preciso repensar os investimentos na área: "É necessário buscar alternativas a longo prazo, pensar em investimentos para daqui a 50 anos, não somente quando o problema surge", comentou.

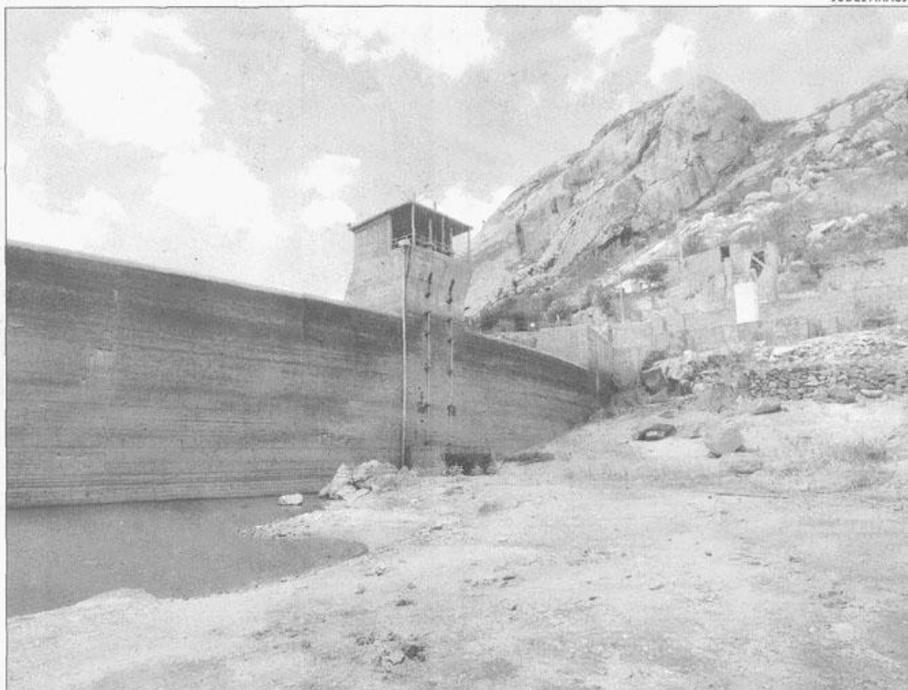
Franco aponta que a transposição das águas rio São Francisco pode ser uma das medidas adotadas para minimizar a questão.

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Tribuna do Norte	01/10/2014	Natal	11	696	Positiva

Prejuízo é de R\$ 4,6 bilhões no RN

« **ESTIAGEM** » Estimativa é da Secretaria da Agricultura e foi um dos motivos que levou o Governo do Estado publicar o 7º decreto de emergência para 152 municípios potiguares

JOBEL ARAÚJO



Volume de água do Açude Gargalheiras, em Acari, é de apenas 6,3% da capacidade do reservatório

JÚLIO PINHEIRO
ROBERTO LUCENA

editor do TNOnline e repórter

A estiagem prolongada no Rio Grande do Norte vai gerar, somente este ano, prejuízos que somam o montante de R\$ 4,6 bilhões. A estimativa é da Secretaria de Estado da Agricultura, da Pecuária e da Pesca (Sape) e foi um dos motivos que levou o Governo do Estado a publicar o sétimo decreto de situação de emergência para 152 municípios potiguares, por mais 180 dias. O Decreto nº 24.700 foi publicado ontem (30), mas por um erro trouxe a lista de 145 municípios. Por isso, será republicado hoje (1º), para o acréscimo de outros sete municípios à lista. No sexto decreto, 159 municípios estavam na listagem.

De acordo com o documento, a secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh) apontou para a continuidade do grave quadro na estiagem, com a maior parte dos reservatórios com percentual de armazenamento inferior a 50% de sua capacidade máxima. Dentre esses, quinze açudes têm armazenamento inferior a 10%. É a sétima vez que a atual administração estadual recorre ao documento.

O último decreto que tratava sobre emergência devido à seca havia vencido no dia 14 de setembro. Segundo o titular da Sape, Tarcísio Bezerra Dantas, o documento é essencial para dar continuidade a alguns projetos de combate à seca. “Como a seca persistiu, não há outra maneira de assegurar ações como o Carro-Pipa do Exército e alguns incentivos aos produtores”, disse. Entre os benefícios, está a venda de milho em balcão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Nas justificativas para o novo decreto publicado ontem, o Governo lembrou o relatório elaborado pela Companhia de

Águas e Esgotos do RN (Caern) aponta colapso no sistema de abastecimento de água em cinco municípios (Paraná, Antônio Martins, Carnaúba dos Dantas, Tenente Ananias e Rodolfo Fernandes) em razão da escassez de água. Além disso, outros oito municípios correm risco de terem seus sistemas de abastecimento paralisados até dezembro deste ano.

O Governo explicou ainda que o diagnóstico de chuvas formulado pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (Emparn) aponta para uma queda de 35% na média de chuvas e que o inverno, até o presente momento, não está com índices pluviométricos capazes de contribuir para a formação de estoques de água nos principais reservatórios do Estado.

Segundo o Executivo, a estimativa da Sape para o ano de 2014 é de prejuízo de R\$ 4,644 bilhões na produção agropecuária do Estado, o que representa uma redução de quase 57% na contribuição do setor rural para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) potiguar, se comparada a uma situação de normalidade das condições climáticas.

Republicação

O titular da Sape explicou que houve equívoco na elaboração do documento e sete municípios ficaram de fora da publicação. “Mas vamos consertar o erro e, amanhã [hoje], haverá a republicação com o acréscimo destas cidades”, explicou Tarcísio.

Com o Decreto, os municípios conseguem viabilizar recursos para combater os efeitos da estiagem. Este ano, no Ministério da Integração, foram empenhados R\$ 2,3 milhões para a instalação de 138 poços que já haviam sido perfurados. Atualmente, o RN possui 1.565 poços perfurados, mas não instalados (sem cata-vento, bombas e reservatórios para a retirada da água).

Seca reduz áreas plantadas e produção

Parte do prejuízo calculado pela Sape é em decorrência da queda da produção de melão e demais culturas irrigadas. Depois de três anos de chuvas abaixo do normal no RN, os aquíferos nas regiões produtoras estão secando e a consequência é a redução de áreas plantadas e de produção. Os números já mostram um reflexo disso: comparando os primeiros semestres de 2013 e 2014, a exportação de melão caiu 15%, percentual que deve se manter até o final do ano. O desempenho é explicado pela seca, mas também pelo fato de o mercado doméstico, com preços favoráveis, ter absorvido mais produção.

A seca afeta a produção de frutas no RN. A estimativa de queda na exportação se refere apenas ao melão, que, de acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior (MDIC), teve uma redução nas vendas para o mercado externo de 7,32% no comparativo dos oito primeiros meses de 2013 e 2014. Ainda segundo esses números, também houve queda na exportação de banana (-12,39%), castanha de caju (-5,19%) e melancia (-12,05%).

A área plantada de melão no RN está reduzida a 5.500 hectares (em 2011, eram 8.000, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Frutas - Ibraf). E a quantidade de empregos que a atividade gera na região de Mossoró ~~6.000~~ também já foi bem maior: 24.000 (dados do Instituto Nacional da Produção Industrial).

Diferente do Seridó, onde municípios já receberam recomendação para racionar a água de seus principais reservatórios, nas regiões Oeste e do Vale do

Açu ainda não houve qualquer restrição nesse sentido, embora a situação naquelas áreas do Estado também preocupe.

O assunto não chegou a ser pauta na programação da 17ª Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit, realizada na semana passada, em Mossoró, mas o presidente do Comitê Executivo de Fruticultura do RN (Coex), Luiz Roberto Barcelos, não escondeu sua preocupação e também não descartou essa possibilidade, caso o RN enfrente mais um ano de seca, o que agravaria a situação da fruticultura irrigada. “Na hora que for acabando a água, a prioridade tem que ser para o consumo humano”, disse, salientando que a água dos poços de sua fazenda, a Agrícola Famosa, é salobra, imprópria para beber, diferente dos de outras propriedades.